

Anais da Assembléia

CURITIBA, QUARTA-FEIRA, 20 DE JUNHO DE 1973

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DO PARANÁ

COMISSÕES PERMANENTES

3.a SESSÃO LEGISLATIVA DA 7.a LEGISLATURA

COMISSÃO EXECUTIVA

PRESIDENTE — João Mansur
1.º VICE-PRESIDENTE — Santos Lima
2.º VICE-PRESIDENTE — Odilon Reihardt
1.º SECRETÁRIO — Jorge Sato
2.º SECRETÁRIO — Muggiati Filho (M.D.B.)
3.º SECRETÁRIO — David Federmann
4.º SECRETÁRIO — Hélio Manfrinato (M.D.B.)

COMISSÃO DE CONSTITUIÇÃO E JUSTIÇA

TITULARES

PRESIDENTE — Antonio Costa
VICE-PRESIDENTE — Nelson Buffara (M.D.B.)
Ivo Thomazoni — Ovidio Franzoni — Antonio Lopes Jr. — Erondy Silvério
— Quielse Crisostomo — Igo Losso — Wilson Fortes — Paulo Camargo
— Sebastião Rodrigues Júnior (M.D.B.).

SUPLENTE

Gilberto Carvalho — Arthur de Souza — Borsari Neto — Fuad Nacli — Xenofonte Villanueva — Francisco Escorsin — Fabiano Braga Côrtes — Basílio Zanusso — Marciano Baraniuk — Iris M. Caldart (M.D.B.)
SECRETÁRIO — Rita Celestino Soares
REUNIÕES — As quartas-feiras

COMISSÃO DE ORÇAMENTO

TITULARES

PRESIDENTE — Ovidio Franzoni
VICE-PRESIDENTE — Nelson Buffara (M.D.B.)
Fuad Nacli — Fabiano Braga Côrtes — Borsari Neto — Erondy Silvério — Francisco Escorsin

SUPLENTE

Xenofonte Villanueva — Antonio Maciel — Basílio Zanusso — Marciano Baraniuk — Igo Losso — Antonio Costa — Antonio Belinati (M.D.B.)
SECRETÁRIO — Elcy Silva Batista
REUNIÕES — Condicionadas a existência de matéria

COMISSÃO DE AGRICULTURA, INDÚSTRIA E COMÉRCIO

TITULARES

PRESIDENTE — Antonio Maciel
VICE-PRESIDENTE — Domício Scaramella (M.D.B.)
Lázaro Dumont — Basílio Zanusso — Arizone Araújo

SUPLENTE

Fuad Nacli — Borsari Neto — Ovidio Franzoni — Francisco Escorsin — Iris M. Caldart (M.D.B.)
SECRETÁRIO — Ney Rodrigues
REUNIÕES — Condicionadas a existência de matéria

COMISSÃO DE INSTRUÇÃO PÚBLICA

TITULARES

PRESIDENTE — Antonio Lopes Jr.
VICE-PRESIDENTE — Alvaro Dias (M.D.B.)
Olavo Ferreira — Antonio Maciel — Rosário Pitelli

SUPLENTE

Gabriel Manoel — Paulo Poli — João Fadel — Ivo Thomazoni — Sebastião Rodrigues Júnior (M.D.B.)
SECRETÁRIO — Maria Aparecida R. G. Amaral
REUNIÕES — Condicionadas a existência de matéria

COMISSÃO DE TERRAS, IMIGRAÇÃO E COLONIZAÇÃO

TITULARES

PRESIDENTE — Domício Scaramella (M.D.B.)
VICE-PRESIDENTE — Gabriel Manoel
Marciano Baraniuk — Iris M. Caldart (M.D.B.) — Alvaro Dias (M.D.B.)

SUPLENTE

Antonio Lopes Jr. — Ovidio Franzoni — Mauricio Fruet (M.D.B.) — Antonio Belinati (M.D.B.) — Nelson Buffara (M.D.B.)
SECRETÁRIO — Agildes de Oliveira Martins
REUNIÕES — Condicionadas a existência de matéria

COMISSÃO DE SAÚDE PÚBLICA

TITULARES

PRESIDENTE — Arizone Araújo
VICE-PRESIDENTE — Domício Scaramella (M.D.B.)
Wilson Brandão — Xenofonte Villanueva — Ovidio Franzoni

SUPLENTE

Marciano Baraniuk — Antonio Costa — Basílio Zanusso — Aguinaldo P. Lima — Mauricio Fruet (M.D.B.)
SECRETÁRIO — Elza Carneiro Camargo
REUNIÕES — Condicionadas a existência de matéria

COMISSÃO DE TURISMO

TITULARES

PRESIDENTE — Xenofonte Villanueva
VICE-PRESIDENTE — Mauricio Fruet (M.D.B.)
Paulo Poli — Marciano Baraniuk — Wilson Brandão

SUPLENTE

Lázaro Dumont — Francisco Escorsin — Borsari Neto — Wilson Fortes — Sebastião Rodrigues Júnior (M.D.B.)
SECRETÁRIO — Maria Stella do Amaral Gurgel
REUNIÕES — Condicionadas a existência de matéria

COMISSÃO DE FINANÇAS

TITULARES

PRESIDENTE — Quielse Crisostomo
VICE-PRESIDENTE — Alvaro Dias (M.D.B.)
João Fadel — Fabiano Braga Côrtes — Fuad Nacli — Francisco Escorsin — Gilberto Carvalho

SUPLENTE

Paulo Poli — Antonio Maciel — Wilson Fortes — Aguinaldo P. Lima — Rosário Pitelli — Antonio Lopes Jr. — Sebastião R. Júnior (M.D.B.)
REUNIÕES — As terças-feiras
SECRETÁRIO — Terezinha Barbosa Moura e Claro

COMISSÃO DE POLÍCIA

TITULARES

PRESIDENTE — Antonio Belinati (M.D.B.)
VICE-PRESIDENTE — Arthur de Souza
Antonio Costa — Marciano Baraniuk — Nelson Buffara (M.D.B.)

SUPLENTE

Paulo Poli — Ivo Thomazoni — Basílio Zanusso — Mauricio Fruet (M.D.B.) — Sebastião Rodrigues Júnior (M.D.B.)
SECRETÁRIO — Lóris Cordeiro de Barros
REUNIÕES — Condicionadas a existência de matéria

COMISSÃO DE REDAÇÃO

TITULARES

PRESIDENTE — Gilberto Carvalho
VICE-PRESIDENTE — Iris M. Caldart (M.D.B.)
Gabriel Manoel — Igo Losso — Basílio Zanusso

SUPLENTE

Xenofonte Villanueva — João Fadel — Lázaro Dumont — Antonio Lopes Jr. — Alvaro Dias (M.D.B.)
SECRETÁRIO — Lélío Guimarães Sotto-Maior
REUNIÕES — Condicionadas a existência de matéria

COMISSÃO DE TOMADA DE CONTAS

TITULARES

PRESIDENTE — Paulo Poli
VICE-PRESIDENTE — Antonio Belinati (M.D.B.)
João Fadel — Arthur de Souza — Aguinaldo P. Lima

SUPLENTE

Gilberto Carvalho — Fabiano Braga Côrtes — Antonio Maciel — Quielse Crisostomo — Domício Scaramella (M.D.B.)
SECRETÁRIO — José Tavares Canto Filho
REUNIÕES — Condicionadas a existência de matéria

COMISSÃO DE OBRAS PÚBLICAS, TRANSPORTES E COMUNICAÇÕES

TITULARES

PRESIDENTE — Borsari Neto
VICE-PRESIDENTE — Antonio Belinati (M.D.B.)
Aguinaldo P. Lima — Lázaro Dumont — Arthur de Souza

SUPLENTE

Antonio Maciel — Arizone Araújo — Wilson Brandão — Wilson Fortes — Domício Scaramella (M.D.B.)
Divisão das Comissões, em 23 de março de 1973

3.ª Sessão Legislativa da 7.ª Legislatura Ata da Sessão Solene Comemorativa ao Centenário de Nascimento de Santos Dumont Realizada em 20 de Junho de 1973 (Quarta-Feira)

Presidência do Sr. Deputado João Mansur.

As 15,00 horas é registrada a presença dos seguintes Srs. Deputados: João Mansur — Santos Lima — Odilon Reinhardt — Jorge Sato — Muggiati Filho — David Federmann — Hélio Manfrinato — Aguinaldo Pereira Lima — Alvaro Dias — Antonio Belinati — Antonio Costa — Antonio Lopes Júnior — Antônio Maciel — Arizone Araújo — Armando Queiroz — Arthur de Souza — Basílio Zanusso — Borsari Neto — Cândido Martins de Oliveira — Emilio Carazzai — Erondy Silvério — Fabiano Braga Côrtes — Francisco Escorsin — Fuad Nacli — Gabriel Manoel — Gilberto Carvalho — Igo Losso — Iris Caldart — Ivo Tomazoni — João Fadel — Lázaro Dumont — Leopoldo Jacomet — Luiz Roberto Soares — Marciano Baraniuk — Mauricio Fruet — Nelson Buffara — Olavo Ferreira — Ovídio Franzoni — Paulo Camargo — Paulo Poli — Quielse Crisóstomo — Rosário Pitelli — Sebastião Rodrigues Júnior — Wilson Brandão — Wilson Fortes — Domicio Scaramella e Xenofonte Villanueva, presentes ainda inúmeras autoridades civis, militares e eclesiásticas, além de outras pessoas convidadas.

Verificada a existência de número legal, o Sr. Presidente declara aberta a
SESSÃO SOLENE.

O SR. PRESIDENTE — Sob a proteção de Deus, iniciamos nossos trabalhos.

O SR. PRESIDENTE — Sua Excelência o Sr. Governador do Estado, Engenheiro Pedro Viriato Parigot de Souza, que por motivo de saúde não comparecerá a esta solenidade, será representado pelo Sr. Chefe da Casa Civil do Governo, Dr. Milton Menezes.

Para receber Sua Excelência e acompanhá-lo até este Plenário designo uma Comissão integrada pelos Srs. Deputados Maurício Fruet, Fabiano Braga Côrtes, Ovídio Franzoni, Quielse Crisóstomo e Ivo Tomazoni.

Suspendo a Sessão por alguns instantes.

(É suspensa a Sessão)

O SR. PRESIDENTE — Está reaberta a Sessão. Convido os presentes a entoarem o HINO NACIONAL, executado pela Banda de Música da Polícia Militar do Estado. (Pausa).

(É executado o Hino Nacional).

O SR. PRESIDENTE — Na presente Sessão a Assembléia Legislativa do Estado do Paraná homenageará a figura ímpar de Alberto Santos Dumont, integrando-se no conjunto de intensas e expressivas comemorações que, através de todo o País e em todos os setores, homenagearão o "Pai da Aviação" ao transcurso do centenário de seu nascimento. Como o centenário só se concretizará dentro de um mês, a 20 de julho próximo, cabe esclarecer as razões da antecipação da solenidade já em andamento. Ocorre que o mês de julho, por força de imperativo constitucional, coincide com o recesso parlamentar. Como a Assembléia do Paraná em absoluto poderia se alhear às comemorações do Centenário de nascimento de Santos Dumont, optou-se pela antecipação o que enseja aos Deputados paranaenses a possibilidade de reverenciar, devidamente, o vulto histórico brasileiro e universal o "Pai da Aviação".

E para que a homenagem desta Casa a Santos Dumont alcance a dimensão desejada e o brilho indispensável, tenho a honra de conceder a palavra ao Sr. Deputado Armando Queiroz.

O SR. ARMANDO QUEIROZ — Excelentíssimo Senhor Presidente da Assembléia Legislativa do Estado do Paraná, Deputado João Mansur; Excelentíssimo Dr. Milton Menezes, Chefe da Casa Civil e neste ato, representando S. Exa. o Sr. Dr. Pedro Viriato Parigot de Souza; Excelentíssimo Sr. Desembargador Edmundo Mercer, DD. Presidente do Tribunal de Justiça do Estado do Paraná; Excelentíssimo Sr. General de Divisão, Ayrton Pereira Tourinho, Comandante da Quinta Região Militar e Quinta Divisão de Infantaria; Excelentíssimo Sr. Brigadeiro do Ar, Nelson Dias de Souza Mendes, Comandante da Escola de Oficiais Especialistas da Escola de Infantaria e Guarda; Excelentíssimo Sr. Dr. Jaime Lerner, DD. Prefeito Municipal de Curitiba; Exmo. Sr. Osvaldo Neumann, DD. Representante do Sr. Arcebispo de Curitiba; Exmo. Sr. Jorge Sato, Primeiro Secretário da Assembléia Legislativa; Exmo. Sr. Osvaldo Santos Lima, Primeiro Vice-Presidente da Assembléia Legislativa; Exmo. Sr. Dr. Aurélio Feijó, Presidente do Tribunal de Alçada; demais autoridades aqui presentes, meus colegas Deputados; Senhoras; Senhores. Os fatos são recentes. Aconteceram em Paris e tiveram desfecho trágico. Tudo se programara com detalhes e minúcias, a par de farta e bem orientada divulgação. Expectativa intensa e interesse não menor. E foi assim num ambiente de contagiante entusiasmo, muita festa e maior alegria que se abriram as portas da grande "Feira Aeronáutica Internacional". Era, afinal, a oportunidade máxima, e talvez, única, que se ofertava e se oferecia à curiosidade humana de poder ver e admirar, todo um complexo de saber a técnica, talento e ciência, ligado à Aviação.

Nos galpões multicoloridos, identificáveis as origens pelos estandartes tremulantes, se expunham e se exibiam os mais notáveis inventos do ar e os mais sofisticados instrumentos de voo.

Enfim, era o desfile dos experimentos perfeitos, das criações magistrais, num evidente e real competição de inteligência, harmonia e arte.

Ao lado do "Museu de Ar", Aeroporto de "Le Bourget" desdobrado em vários "Stands", o pavilhão do picneiro, do criador, do gênio. O pavilhão "Alberto Santos Dumont", apresentando as miniaturas do 14-Bis, do "Demoiselle" e do balão S-D-6, origem, começo e princípio de um período histórico, onde os mártires se contam, na proporção dos heróis que se fizeram.

No ar, o grande festival dos grandes engenhos alados, numa impressionante revelação de perícia e força, de habilidade e poder.

De repente a platéia se apercebe. A máquina imponente, soberana do espaço, dona do eter, vencida e subjugada, tomba despedaçada, numa apoteose de estilhaços, fogo e morte. Estava encerrada, melancolicamente a Grande Exposição Feira de Paris.

Lá abaixo contudo, na cidade imensa, alguém mais testemunhava. Dois marcos, esculpidos em fria pedra, evocaram a presença do Precursor.

Palavras singelas, perpetuadas no duro granito registravam e reviviam grandes feitos e por que não dizer, uma grande vida.

Em Bagatelle está escrito:

"Aqui em 12 de Novembro de 1906, sob o controle do Aero Club da França, Santos Dumont estabeleceu os primeiros recordes de Aviação do mundo. Durante 21 1/2 segundos. Distância 220 metros".

Em Saint Cloud se lê:

"Este monumento foi erigido pelo Aero Club de França para comemorar as experiências de Santos Dumont, pioneiro da locomoção aérea.

— 19 de Outubro de 1901 e 23 de Outubro de 1906".

Alberto Santos Dumont nasceu em Minas Gerais, tendo passado a infância e adolescência no Estado do São Paulo. Desde garoto revelou a sua inata vocação para a mecânica. Exercitava-a incipientemente nas oficinas e máquinas existentes na Fazenda de seu pai. Aos 12 anos, já tinha permissão para dirigir as locomotivas "Daldwin", também de seu pai e que faziam o transporte do café que se colhia. Nas leituras, desde logo, encontrou-se com Julio Verne, e com seus personagens e aventuras fantásticos povoou a sua imaginação. Era o seu escritor predileto. Em 1891 foi conhecer a França e já quis dar o seu primeiro voo de balão livre. Pediram-lhe mil e duzentos francos pelo passeio. Desistiu. Em 1892 retorna à França com 18 anos e manciado. Levava muitas idéias esperanças muito dinheiro e conselho do pai que tão bem lhe conhecia as tendências e inclinações. "Prefiro que não se faça doutor. Não se esqueça de que o futuro está na mecânica. Estude física química e eletricidade". Logo na chegada, empolgou-se pelos automóveis, e logo após, pelos balões voadores. Na sua primeira experiência como passageiro do ar, haveria de escrever em seu livro "Dans L'air"

"No fundo do abismo que se cavava entre nós, a mil e quinhentos metros, a Terra, em lugar de me parecer redonda como uma bola, apresentava forma côncava de uma tigela. Durante horas fomos sacudidos como um cesto de legumes".

Daí por diante, toma a sua decisão. Nela se firma e inicia a bela jornada de encontrar-se com o seu destino. Nascia um aeronauta. Fez-se aluno de Lechambre e Machuron, mestres no assunto. Estudando e aprendendo, imaginando e pesquisando, criando e experimentando parte com tenaz perseverança inabalável constância e propósito decidido apaz a grande empreitada de se impor ao espaço o domínio do homem. Em 4 de julho de 1898 sobe aos céus "Brasil". Era o primeiro voo do primeiro balão que projetara e construíra, pleno de inovações no volume, peso e material empregado. Tinha 25 anos de idade. Ninguém melhor do que Dumont para descrevê-lo:

"O meu primeiro balão. O menor. O mais lindo. O único que teve um nome — "Brasil".

Por esses tempos, é bom que se saliente, os balões eram livres. Voavam soltos, sem comando, sem controle. Ao sabor do vento. No entanto, a idéia de se lhes dar dirigibilidade era uma preocupação constante. O caminho certo, seria sem dúvida, a utilização de um motor.

Tissandier falhara com o motor elétrico.

Giffard, valendo-se da máquina a vapor, teve a mesma sorte. Santos Dumont fixou-se no motor a explosão. E para isso teve que contrariar a todos, pois ninguém acreditava na possibilidade de se harmonizar petróleo com hidrogênio, dado ao perigo que apresentava.

Do "Brasil" passa para o balão n.º 1 com a novidade de o construir em forma de charuto.

Era o primeiro de uma série de balões dirigíveis.

Cada vez mais convicto de sua idéia original, e sempre atrás de uma solução para o problema da dirigibilidade, projeta os de n.ºs. 2, 3, 4 e 5, todos eles mais aperfeiçoados, o que não impedem insucessos, quedas e acidentes, sempre sem maiores consequências.

A dirigibilidade era o grande tema da época, e se tornara mesmo apaixonante. A imprensa lhe dá destaque. Estimulando e apoiando dedica-lhe amplos comentários e fartas manchetes. A tal ponto chegou o interesse, que em 1890, o milionário Deutsche de La Meurthe, instituiu um prêmio de cem mil francos, posteriormente elevado para cento e vinte e nove mil, incluindo-se quatro mil de juros destinado ao primeiro astronauta, que dentro dos cinco anos seguintes, partindo do parque de aerostação de Saint Cloud, sem tocar em terra, e por seus próprios meios, contornasse a Torre "Eiffel" e retornasse ao ponto de partida no tempo máximo de trinta minutos.

Dumont tentou por duas vezes com o balão n.º 5, sem sucesso. Isso acontecia em meados de 1901. Finalmente no dia 19 de outubro desse mesmo ano, já com o balão S-D-6 realiza seu intento, fazendo o percurso cerca de onze quilômetros em 29, 1/2 minutos.

Estava definitivamente resolvido o problema da dirigibilidade. Tinha 28 anos de idade.

Competidores contestaram-lhe, porém o êxito, ao afirmarem que o tempo se ultrapassara em um minuto, com as manobras de descida. Comissão especial presidida pelo príncipe Roland Bonaparte, e da qual participou o próprio instituidor do prêmio, reconheceu-lhe, todavia, o sucesso.

Ele próprio mais tarde escreveria:

"Ganhei dois prêmios no valor de 125 mil francos, dos quais 75 mil distribuí pelo meu pessoal de oficina e o restante ofereci aos pobres de Paris. Um prêmio, todavia, guardei com muito carinho. A medalha de ouro oferecida pelo Presidente Campos Sales, em nome do Governo e povo de minha Pátria".

Santos Dumont tornou-se o homem mais famoso de Paris. O mundo inteiro, reverente, o cumprimenta e felicita. A imprensa com júbilo, ressalta o fato e exalta a proeza.

Jean Jaurès, o campeão da paz, escrevia: "Santos Dumont contornou a Torre de "Eiffel". Agora a humanidade vive à sombra de um homem".

Recebe a visita do Rei Leopoldo da Bélgica, da Imperatriz Eugénia, esposa de Napoleão III, da Rainha Elizabeth da România. É solicitado pelo Príncipe de Mônaco e Governo da França. A princesa Isabel, não o esquece. Graham Bell e Marconi telegrafam. Tomaz Edson, famoso inventor do século felicita-o nos seguintes termos:

"A Santos Dumont, pioneiro dos ares, homenagem de Thomaz Edson".

Em 1903 recebe carta de Julio Verne e assim se reencontra, comovidamente, com o grande escritor de ficção científica, e que na infância, tanto o havia empolgado".

Em 1904 recebe do Governo francês a Comenda de "Cavaleiro da Legião de Honra".

Ainda em 1904 o Presidente Campos Sales lhe manda cem contos de réis e mais dez contos lhe são enviados pelo Governo de São Paulo, como estímulo aos seus estudos e incentivo ao seu trabalho.

Alguns fatos curiosos e outros pitorescos, valem a pena ser lembrados, pois ocorreram por esses anos, quando o tempo lhe era bom e a vida melhor ainda.

Certa vez, conta a revista "Ilustração", o povo que passeava pela Avenida, se assusta todo, pois o balão de Dumont perdia altura e aparentava cair. No

entanto, ele pousou calmamente na calçada, amarrou o balão. Desceu elegantemente vestido e foi ao bar defronte. Tomou um cafezinho. Retornou ao balão e continuou o seu passeio pelos ares.

De outra feita, e nos seus vãos, sentindo a dificuldade de ver "as horas", pois as mãos estavam sempre ocupadas no manejo dos instrumentos de comando imaginou um novo modelo de relógio. Foi à relojoaria "Maison Cartier", deu o desenho e encomendou. Era o primeiro relógio de pulso que aparecia.

Em outra ocasião após ter-lhe ensinado, permitiu que a jovem cubana Aida de Acosta, voasse sozinha no seu balão n.º 9.

Conta-se também que, em determinado dia, quando o Presidente da França, em solenidade que se realizava em Long-Champs, estava passando as tropas em revista, foi surpreendido por um balão que se aproximava. Era Santos Dumont, que o saúdo do ar, com uma salva de 21 tiros de revólver, e em seguida se afasta...

Na sequência do seu trabalho, seguem-se os balões, que vão do n.º 7 ao 14, e também estudos paralelos, no sentido de se encontrar a fórmula de se dominar o espaço, com um veículo mais pesado que o ar.

Imagina um aparelho. Do desenho vai ao cálculo e finalmente ao projeto. Dá-lhe forma e corpo. Nascia o Aeroplano 14-Bis. Nas primeiras experiências, prende-se ao balão dirigível 14, e assim, acoplados, singram os céus da cidade. Em provas outras é um burrico a galope que o puxa.

Novamente a imprensa colabora e participa. Incitando, promovendo e divulgando, novos prêmios se instituem.

Ernest Archdeacon oferece três mil francos para um voo de vinte e cinco metros, com ângulo de queda máximo de 25%.

O Aero Club da França estabelece recompensa de 1.500 francos para um voo de cem metros, com desnível máximo de 10%.

Dumont e outros, sentindo-se em condições de tentar a prova, preparam-se e se aprontam. A data fora marcada. Seria no dia 23 de outubro de 1906, pela manhã. Uma pane, sem maiores consequências, forçou o adiamento para a tarde. Estava para acontecer, o que posteriormente, se denominou "um minuto memorável na História da Navegação Aérea".

A imprensa da época é que diz: Perante enorme massa humana, presentes os membros do Aero Club que integravam a "Comissão de Controle", Santos Dumont, no campo de "Batelle", assume o comando de seu aparelho. Faz funcionar o motor. Com os braços dá sinal ao povo para que se afaste da pista. A ata que se lavrou, redigida pelo próprio Archdeacon, perpetuaria o acontecimento, com as seguintes palavras:

"O aparelho, pilotado por Santos Dumont, levantou-se muito nitidamente, depois de rolar pelo solo, cerca de 200 metros. As três rodas do aparelho deixaram de estar em contato com a terra e ele subiu a uma altura que os infra assinados avaliam entre 80 e 90 centímetros, e isto, num percurso de cerca de 100 metros, com uma velocidade de transação calculada entre 30 e 35 quilômetros". Bleriot, no mesmo dia, famoso em toda França, não obtém êxito.

A notícia explodiu mundo afora, de modo sensacional, pois, finalmente, havia acontecido o primeiro voo humano. No banquete de comemoração, Archdeacon haveria de dizer:

"Santos Dumont conseguiu conquistar uma das glórias mais belas que o homem pode ambicionar neste mundo".

No dia 12 de Novembro do mesmo ano, o Aero Club convocou o povo e a imprensa para outra demonstração, e desta vez, Santos Dumont voo 220 metros, à altura de seis metros e velocidade de 41,3 quilômetros por hora.

Ninguém à época poderia disputar-lhe a fama, opacificar o mérito, ofuscar-lhe a glória. Tinha sido o grande pioneiro, e por isso lhe chamaram o Pai da Aviação. Tinha 33 anos de idade.

No entanto, nunca tirou proveito material dos seus inventos e criações. Jamais pensou em patenteá-los e muito menos vendê-los.

Bourdariat, testemunha ainda viva daqueles tempos, nos conta:

"É preciso saber que Santos Dumont não escondia seus trabalhos. Era um homem que tinha um tesouro inesgotável de ideais, e que as dava a todos, generosamente, sem qualquer formalidade".

"Se alguém puder utilizá-las, — dizia Santos Dumont — isso não me tirará o mérito de as ter achado".

Do 14-Bis passa para os projetos de n.º 15, até alcançar o 22. Os modelos 19, 20, 21 e 22 se tornaram famosos. Pequenos, leves e transparentes foram, bem por isso, batizados de "Demoiselle". Com este avião, obteve as cartas, e foi o primeiro que conseguiu, de piloto de balão livre, piloto de dirigível, piloto de biplano e piloto de monoplano, homologados pela Federação Aeronáutica Internacional. Com ele ainda, alcançou a velocidade de 96 quilômetros. Serviu também como protótipo de muitos outros, que posteriormente se construíram. E foi, finalmente, com o "Demoiselle", que, no dia 18 de Setembro de 1909, realizou o seu último voo. Estava com 36 anos.

Daí para diante, paulatinamente, mas de forma inexorável, sua vida iria se transformar. Todos aqueles anos de aventuras, lutas, conquistas, homenagens e glórias iriam dar lugar a muitos outros de decepções, melancolia, amargura e sofrimento.

Viveria, porém, o suficiente para presenciar os extraordinários feitos, que na caminhada do tempo, iam se sucedendo, e que assombravam o mundo, no período que se chamou a fase "heróica da aviação".

Bleriot consegue atravessar o Canal da Mancha. Glen H. Curtiss liga seu nome ao hidroplano. Jorge Chaves voa sobre os Aupes. Adolphe Pigoud introduz a acrobacia. Gago Coutinho e Sacadura Cabral vencem o Atlântico Sul. De Penedo vai do Japão à Austrália e depois cruza o Atlântico. Ramon Franco supera também o Atlântico Sul. Charles Lindberg em voo memorável, transpõe o Atlântico Norte. O Japão sob o comando de João Ribeiro de Barros, em voo acidentado, vence o Atlântico Sul, com 4 pessoas a bordo. Amélia Earhardt grangeia fama. Mermoz se notabiliza pelas repetidas travessias do Atlântico e implantação do Correio Aéreo. Willey Post contorna o globo.

E à medida que o homem vai consolidando o seu império sobre o ar, vai-se agravando a saúde de Santos Dumont. A utilização do avião como arma de guer-

ra o aformenta. Julga-se responsável por isso e pelos desastres ameados que se repetem.

Inconformado e insatisfeito, dirige-se à "Liga das Nações" através de carta ao nosso representante, Dr. Afrânio de Mello Franco, oferecendo um prêmio de 10 mil francos, pagos por ele próprio, ao melhor trabalho que se escrevesse sobre a interdição dos "engenhos aéreos como arma de combate e de bombardeio".

Aqui, bem que caberiam, as palavras proferidas muito tempo depois por Robert Oppenheimer:

"Não temos culpa se idéias geniais se transformam em genocídio".

Depois da guerra de 1.918, e nos muitos anos que se seguiram, passa a levar uma vida de viagens sucessivas. Logo após a façanha de Charles Lindberg, foi convidado a presidir o grande banquete ao herói americano. Enfermo, não pôde comparecer, como também não compareceria, pela mesma razão, à sua posse na Academia de Letras na vaga de Graça Aranha.

Escreveu dois livros. Um em francês, que se intitula "Dans L'air". Outro, em português, com o nome de "O que eu vi o que nós veremos".

Nova condecoração lhe é outorgada pelo Governo francês. (1929). É elevada ao grau de Grande Oficial da Legião de Honra.

Esteve no Paraná, entrando por Foz do Iguaçu. Chegou a Curitiba, sendo homenageado em Guarapuava e Ponta Grossa, onde lhe prestaram grandes homenagens.

Sua saúde continuava em declínio, mas um fato trágico acelera a ruína. Na entrada da barra, na cidade do Rio de Janeiro, de retorno de uma das viagens à Europa, um avião que tinha o seu nome, levando intelectuais e vários amigos foi lhe dar as boas vindas. Dumont, no convés, presenciava. Nisso ocorre o acidente. O avião explode matando a todos.

Em 1931, retorna definitivamente ao Brasil. Na chegada um reporter do "Diário de Notícias" aproxima-se de Santos Dumont. Com muito respeito o maior deferência não lhe fala e nada lhe pergunta, mas haveria de escrever: "em silêncio herático, os braços tombados indiferentemente, olhava absorto para o tumulto do ambiente. Alongava o olhar para o mar e para o céu. Enfermo e em silêncio, desembarcou do "Lutetia" ao largo, para fugir às emoções da aclamação popular".

"As pessoas de sua família, que o rodeavam, pediram-nos encarecidamente que nos abstivéssemos até de cumprimentá-lo. Olhamos Santos Dumont. Sempre a sua fina sensibilidade. Santos Dumont chorava... E foi chorando, que desceu de braços com seus sobrinhos a escada de bordo".

Em 1932, fazia a sua última manifestação pública. Foi quando assinou manifesto de apoio ao movimento constitucionalista que eclodira, nesse mesmo ano, no Estado de São Paulo.

Sua vida haveria de se encerrar na cidade paulista de Guarujá, no dia 23 de julho de 1932, com a idade de 59 anos.

Cinco meses depois, com honras de Ministro de Estado, seu corpo recebeu sepultura na cidade do Rio de Janeiro.

Seu coração teve outro destino. Foi guardado numa esfera de cristal e ouro e, posteriormente, entregue à guarda da Aeronáutica.

Em solenidade comovente, recebeu-o aquele que entre tantos outros Ministros, tinha sido o seu primeiro titular — Joaquim Pedro Salgado Filho.

Permaneceu por muitos anos no Campo dos Afonsos, no convívio fraterno dos modernos e atuais senhores do espaço. Hoje, se encontra na Academia de Pirassununga, descansando num ambiente de calma e muita paz, na camaradagem daqueles que, louvados em seu exemplo, o cercam de carinho e afeto, exaltação e respeito.

Três atos oficiais, todos eles significando homenagens póstumas, conferiram-lhe: o primeiro, o posto de Tenente Brigadeiro da Força Aérea Brasileira; o segundo, a promoção a Marechal do Ar; o terceiro, o título de patrono da Força Aérea Brasileira.

Esta Assembléia Legislativa, sempre presente às grandes evocações, está hoje reunida em sessão de gala.

Falando pelo povo e exteriorizando os seus anseios, rejubila-se com o evento e rende o seu preito a tão extraordinário brasileiro. No ato em que lhe destaca o mérito, sublima-lhe também a glória.

Comovidamnente, com muito orgulho, saúda Alberto Santos Dumont.

O SR. PRESIDENTE — A Assembléia Legislativa deseja anunciar que se fará presente também no próprio dia em que se completar o centenário de nascimento de Santos Dumont, acrescentando mais uma às homenagens que serão prestadas, então, ao grande inventor brasileiro. Nesse dia, 20 de julho, fará afixar uma placa comemorativa no monumento ao "Pai da Aviação", mandado erigir na Praça Santos Andrade pelo Aéro Clube do Paraná.

Convido os presentes a ouvir o HINO DO PARANÁ, executado pela Banda da Polícia Militar do Estado.

(É executado o Hino do Paraná).

O SR. JOÃO MANSUR — Não desejou a Assembléia Legislativa do Paraná que o seu tributo de admiração, respeito e gratidão pelo muito que realizou Santos Dumont em benefício do Brasil e em prol do progresso humano ficasse circunscrito à duração efêmera das homenagens até aqui prestadas, por mais expressivas que possam ter sido. Por isso mesmo, visando conferir perenidade às suas homenagens ao "Pai da Aviação", tornando-as permanentemente visíveis, deliberou este Legislativo, mediante aprovação unânime da Resolução n.º 21/73, denominar "Alberto Santos Dumont", a Biblioteca da Assembléia Legislativa do Paraná.

Assim, a Presidência, com máxima satisfação, convida as ilustres autoridades e demais pessoas que nos honram com sua presença, para que assistam ao descerramento da placa que materializa a denominação de "Alberto Santos Dumont" para a Biblioteca da Assembléia Legislativa do Paraná.

Ao encerrar os trabalhos, solicito da mesma Comissão anteriormente designada, que acompanhe o Sr. Representante do Governador do Estado, durante sua permanência na Casa.

Levanta-se a Sessão.